



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO PERMISSIVA E DESEMPENHO ESCOLAR: IMPACTOS NO COMPORTAMENTO E NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS PARA A APRENDIZAGEM

PERMISSIVE EDUCATION AND SCHOOL PERFORMANCE: IMPACTS ON STUDENTS' BEHAVIOR AND MOTIVATION FOR LEARNING

EDUCACIÓN PERMISIVA Y RENDIMIENTO ESCOLAR: IMPACTOS EN EL COMPORTAMIENTO Y MOTIVACIÓN PARA EL APRENDIZAJE DE LOS ESTUDIANTES

Helena Teresinha Reinehr Stoffel¹, Lenice Reinehr², Alessandra Boeira Bastos³, Aline Leonardo da Silva⁴, Aloisio Oliveira Ramos⁵, Daniela Rocha Santos Dias⁶, Elaine Augusta Orben de Oliveira⁷, Euclides Sanches Garcia⁸, Eva Caroline Santos Oliveira⁹, Evanes de Oliveira Ribeiro Fidel¹⁰, Juliana Maria Griza de Oliveira¹¹, Katiúscia Souza Rêgo¹², Maria José Vidal de Negreiros Silva¹³, Vivian Cristina Borges Hashitani¹⁴, Wesley de Souza Lima¹⁵

e5115932

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i11.5932>

PUBLICADO: 11/2024

RESUMO

A educação permissiva, ou parentalidade permissiva, refere-se a práticas parentais indulgentes, com poucas exigências e limites, que desempenham papel crucial no desenvolvimento e comportamento das crianças, especialmente no contexto escolar. Esse estilo pode impactar negativamente a motivação para a aprendizagem, pois crianças tendem a ter dificuldades em lidar com frustrações, regras e rotinas.

¹ Mestrado em Educação com especialização em TICs - Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA). Especialização em Letras, em Gestão escolar e em Educação Inclusiva. Graduada em Letras Português/Inglês. Professora de Metodologia de Pesquisa Científica e Revisora de textos acadêmicos.

² Escritora. Palestrante. Psicóloga. Analista corporal. Terapeuta comportamental. Empresária. Bacharel em contábeis (Facepal - Palmas/PR), Graduação em Psicologia (UNOESC - PZO- SC). Especialização em avaliação psicológica (Universidade UNOESC).

³ Mestranda em Educação com especialização em Formação de Professores (UNEATLANTICO – Espanha). Especialização em Literatura e Artes, Metodologia do Ensino de História e Geografia e Metodologias Ativas. Graduada em Letras Português, História e Geografia. Professora na rede estadual do Rio Grande do Sul.

⁴ Mestranda em Organização e gerenciamento de centros educacionais (UNEATLANTICO). Especialização em: Neurociência da educação (UNINOVE), Educação infantil (UNINOVE), Docência do ensino superior (FACESPI) Educação especial - Deficiência intelectual (FAPSS), Alfabetização e letramento (FACESPI). Graduação em pedagogia. Professora de educação básica - Anos iniciais e Educação especial.

⁵ Mestrando em Educação com especialização em TICs - (UNEATLANTICO). Especializações em História e Metodologia do Ensino Superior. Bacharel em Arquivologia pela UFBA.

⁶ Mestranda em Educação - (UNEATLANTICO). Especializações em Psicopedagogia Clínica e Institucional e em Gestão de pessoas e Psicologia Organizacional. Graduada em Pedagogia e em Tecnologia em Processamento de Dados. Professora e Gestora na rede municipal de ensino de Campinas, SP.

⁷ Mestranda em Educação com especialização em Formação de Professores - Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEATLANTICO). Especialização em Ciências Humanas e suas Tecnologias. Graduada em Geografia. Servidora na Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina no cargo de Assistente de Educação.

⁸ Mestrando em Educação pela UNEATLANTICO. Especialização em Matemática – Ciências Exatas e da Terra pela FIJ. Graduado em Ciências - Licenciatura Plena em Matemática pela FAI/Jales. Professor de Matemática na Educação Básica. Efetivo nas redes municipal e estadual, em Nova Nazaré Mato Grosso.

⁹ Mestranda em Educação com Especialização em TICs (UNEATLANTICO). Especializações em Neuroaprendizagem, Libras, Docência do Ensino Superior e Administração e Supervisão Escolar. Graduada em Letras Português/ Inglês e Física.

¹⁰ Mestrado em Educação com especialização em Formação de Professores- Universidade Europeia do Atlântico (UNEA) - Espanha. Especialização em Processos de aprendizagem na educação Infantil e Series Iniciais. Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Especialização em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional, Especialização e Farmacologia . Graduada em Pedagogia. Orientadora Educacional. Psicopedagogia e Neuropsicopedagoga Clínica.

¹¹ Mestranda em Educação com especialização em Formação de Professores pela Universidad Europea del Atlántico (UNEA) - Espanha. Especializações em Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental. Gestão escolar. Ensino superior e Neuropsicopedagogia. Graduada em Educação Infantil e anos iniciais. Professora da Educação Infantil da rede municipal.

¹² Mestranda em Educação pela Universidad Europea del Atlántico (UNEA) - Espanha. Graduada em Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades pela (UFOB) Licenciada em História; Esp. em História e Cultura Afro - Brasileira.

¹³ Mestranda em Educação com especialização em TICs - Universidad Europea del Atlántico – Espanha. Especialização em alfabetização, letramento, atividades rítmicas e expressivas. Trabalha na Educação há 20 anos. Professora alfabetizadora na rede municipal de santo André.

¹⁴ Mestranda em Educação com especialização em formação de professores - Universidad Europea del Atlántico – Espanha. Pós Graduada em Neurociência Aplicada à Educação. Especialista em Docência no Ensino Superior, em Psicopedagogia e em educação especial e inclusiva. Palestrante.

¹⁵ Mestrando em Educação com especialização em TICs - Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA). Pós-graduado em design institucional e graduado em design digital. Coordenador de produção de material didático.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO PERMISSIVA E DESEMPENHO ESCOLAR: IMPACTOS NO COMPORTAMENTO
E NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS PARA A APRENDIZAGEM

Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Lenice Reinehr, Alessandra Boeira Bastos, Aline Leonardo da Silva, Aloisio Oliveira Ramos, Daniela Rocha Santos Dias, Elaine Augusta Orben de Oliveira, Euclides Sanches Garcia, Eva Caroline Santos Oliveira, Evanes de Oliveira Ribeiro Fidel, Juliana Maria Griza de Oliveira, Katiúscia Souza Rêgo, Maria José Vidal de Negreiros Silva, Vivian Cristina Borges Hashitani, Wesley de Souza Lima

O estudo busca analisar a influência desse estilo na motivação dos alunos, identificando como a ausência de limites interfere no comportamento e desempenho escolar, além de sugerir estratégias para suavizar efeitos negativos. Utilizou-se uma metodologia mista, com pesquisa bibliográfica e estudo qualitativo e quantitativo, envolvendo 80 pais/mães e 45 professores. Os achados indicam que a parentalidade permissiva afeta negativamente a motivação e aprendizagem dos alunos, conforme relatado por professores e reconhecido pelos pais/mães participantes. Filhos de pais permissivos tendem a apresentar dificuldades em seguir regras e em adotar hábitos de estudo consistentes. A ausência de limites e expectativas claras resulta em comportamentos voltados para a satisfação imediata e resistência a tarefas que demandam esforço, afetando a motivação intrínseca para o aprendizado. Essa falta de disciplina interna pode levar ao desinteresse nas atividades escolares, procrastinação e baixo desempenho acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Educação permissiva. Motivação. Aprendizagem. Comportamento.

ABSTRACT

Permissive education, or permissive parenting, refers to indulgent parenting practices, with few demands and limits, which play a crucial role in children's development and behavior, especially in the school context. This style can negatively impact motivation for learning, as children tend to have difficulty dealing with frustrations, rules and routines. The study seeks to analyze the influence of this style on student motivation, identifying how the absence of limits interferes with behavior and school performance, in addition to suggesting strategies to mitigate negative effects. A mixed methodology was used, with bibliographical research and qualitative and quantitative studies, involving 80 parents and 45 teachers. The findings indicate that permissive parenting negatively affects students' motivation and learning, as reported by teachers and recognized by participating parents. Children of permissive parents tend to have difficulty following rules and adopting consistent study habits. The absence of clear limits and expectations results in behaviors aimed at immediate satisfaction and resistance to tasks that require effort, affecting intrinsic motivation for learning. This lack of internal discipline can lead to lack of interest in school activities, procrastination and low academic performance.

KEYWORDS: Permissive education. Motivation. Learning. Behavior.

RESUMEN

La educación permisiva, o crianza permisiva, se refiere a prácticas parentales indulgentes, con pocas exigencias y límites, que juegan un papel crucial en el desarrollo y comportamiento de los niños, especialmente en el contexto escolar. Este estilo puede impactar negativamente en la motivación para el aprendizaje, ya que los niños tienden a tener dificultades para lidiar con las frustraciones, las reglas y las rutinas. El estudio busca analizar la influencia de este estilo en la motivación de los estudiantes, identificando cómo la ausencia de límites interfiere en el comportamiento y el rendimiento escolar, además de sugerir estrategias para mitigar los efectos negativos. Se utilizó una metodología mixta, con investigación bibliográfica y estudios cualitativos y cuantitativos, involucrando a 80 padres de familia y 45 docentes. Los hallazgos indican que la crianza permisiva afecta negativamente a la motivación y el aprendizaje de los estudiantes, según lo informado por los profesores y reconocido por los padres participantes. Los hijos de padres permisivos tienden a tener dificultades para seguir reglas y adoptar hábitos de estudio consistentes. La ausencia de límites y expectativas claras da como resultado conductas orientadas a la satisfacción inmediata y resistencia a tareas que requieren esfuerzo, afectando la motivación intrínseca para el aprendizaje. Esta falta de disciplina interna puede provocar falta de interés en las actividades escolares, procrastinación y bajo rendimiento académico.

PALABRAS CLAVE: Educación permisiva. Motivación. Aprendiendo. Comportamiento.

INTRODUÇÃO

A educação permissiva ou a parentalidade é o conjunto de práticas e estratégias adotadas por pais e responsáveis para educar e orientar seus filhos, desempenha um papel fundamental no

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO PERMISSIVA E DESEMPENHO ESCOLAR: IMPACTOS NO COMPORTAMENTO
E NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS PARA A APRENDIZAGEM

Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Lenice Reinehr, Alessandra Boeira Bastos, Aline Leonardo da Silva, Aloisio Oliveira Ramos, Daniela Rocha Santos Dias, Elaine Augusta Orben de Oliveira, Euclides Sanches Garcia, Eva Caroline Santos Oliveira, Evanes de Oliveira Ribeiro Fidel, Juliana Maria Griza de Oliveira, Kátiuscia Souza Rêgo, Maria José Vidal de Negreiros Silva, Vivian Cristina Borges Hashitani, Wesley de Souza Lima

desenvolvimento emocional, comportamental e cognitivo das crianças. No contexto educacional, essas práticas exercem influência direta sobre a motivação dos alunos para a aprendizagem e o desempenho escolar. Entre os estilos parentais identificados na literatura, destacam-se quatro principais: autoritário, autoritativo, permissivo e negligente. Cada um desses estilos apresenta características específicas que afetam de diferentes maneiras o comportamento dos filhos e a forma como lidam com as exigências acadêmicas.

Neste trabalho, será explorado em detalhe o estilo de parentalidade permissiva, que se caracteriza por um comportamento indulgente, marcado pela ausência de regras claras, baixa exigência e alto nível de afeto. Isto posto, a questão investigativa deste estudo é: De que maneira a parentalidade permissiva influencia a motivação e o desempenho escolar das crianças, especialmente em relação ao desenvolvimento de disciplina e resiliência no ambiente educativo?

A educação permissiva é frequentemente definida como um estilo em que os pais evitam impor limites ou exigir disciplina, permitindo que os filhos ajam conforme suas vontades, mesmo que isso vá contra normas ou expectativas sociais e educacionais. A falta de limites claros e consistentes pode resultar em crianças e adolescentes que apresentam dificuldades em desenvolver autocontrole, em lidar com a frustração e em se adaptar a situações que exigem esforço contínuo e persistência. No contexto escolar, esses comportamentos podem se traduzir em desinteresse, baixa motivação para aprender e dificuldades em cumprir prazos e seguir orientações, o que compromete o desempenho acadêmico e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida adulta.

Diversos estudos apontam que a motivação para a aprendizagem é um dos fatores-chave que influenciam o sucesso escolar e a formação de hábitos de estudo. Ela pode ser definida como um conjunto de fatores internos e externos que impulsionam o aluno a se envolver em atividades acadêmicas, persistir diante de desafios e buscar constantemente melhorar seu desempenho. A motivação intrínseca, que surge do próprio desejo de aprender e se desenvolver, é especialmente relevante, pois está associada a melhores resultados acadêmicos e maior satisfação com o processo educativo. No entanto, quando as crianças são educadas em ambientes onde as expectativas e os limites são pouco definidos, a capacidade de desenvolver essa motivação intrínseca pode ser prejudicada. Isso se dá porque a ausência de estrutura pode gerar insegurança e dificuldade em compreender o valor do esforço contínuo, uma vez que as crianças não são incentivadas a seguir normas e regras desde cedo.

A relação entre estilos parentais e o desenvolvimento de habilidades motivacionais no ambiente escolar tem sido amplamente discutida na literatura sobre psicologia da educação e desenvolvimento infantil. Autores como Diana Baumrind, uma das pioneiras no estudo dos estilos parentais, ressaltam que o equilíbrio entre afeto e controle é essencial para promover o desenvolvimento saudável dos filhos. Pais permissivos, ao priorizarem o afeto e evitarem o estabelecimento de limites claros, podem inibir o desenvolvimento de competências necessárias para a vida escolar, como a capacidade de seguir instruções, a habilidade de adiar a gratificação imediata e a resiliência diante de dificuldades. Portanto,

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO PERMISSIVA E DESEMPENHO ESCOLAR: IMPACTOS NO COMPORTAMENTO
E NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS PARA A APRENDIZAGEM

Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Lenice Reinehr, Alessandra Boeira Bastos, Aline Leonardo da Silva, Aloisio Oliveira Ramos, Daniela Rocha Santos Dias, Elaine Augusta Orben de Oliveira, Euclides Sanches Garcia, Eva Caroline Santos Oliveira, Evanes de Oliveira Ribeiro Fidel, Juliana Maria Griza de Oliveira, Katiúscia Souza Rêgo, Maria José Vidal de Negreiros Silva, Vivian Cristina Borges Hashitani, Wesley de Souza Lima

a influência da parentalidade permissiva no contexto educacional se torna um tema relevante para entender os desafios enfrentados por alunos que apresentam baixa motivação e dificuldades no aprendizado.

Além disso, é importante considerar o papel da escola e dos professores na mediação dos efeitos negativos de um estilo parental permissivo. Embora os pais desempenhem um papel crucial na formação dos filhos, o ambiente escolar também pode influenciar significativamente a motivação e o comportamento dos alunos. Quando a escola adota práticas educativas que incentivam a autodisciplina, o estabelecimento de metas e a valorização do esforço, ela pode ajudar a compensar algumas das carências associadas à parentalidade permissiva. No entanto, para que essa compensação ocorra de maneira eficaz, é fundamental que haja um diálogo constante entre a escola e a família, visando alinhar as expectativas e as práticas educativas.

O objetivo deste trabalho é analisar a influência da educação permissiva na motivação dos alunos, identificando como a ausência de limites interfere no comportamento e desempenho escolar, além de sugerir estratégias para suavizar efeitos negativos. Ao final, espera-se oferecer recomendações tanto para pais quanto para educadores, com o intuito de promover práticas que favoreçam um ambiente de aprendizagem mais estruturado e motivador. Assim, será possível contribuir para a compreensão dos desafios e das soluções relacionadas à influência do estilo parental na motivação e no sucesso escolar dos estudantes.

1. A INFLUÊNCIA DA PARENTALIDADE PERMISSIVA NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL E MOTIVACIONAL DOS ALUNOS

O estilo de parentalidade permissiva ou educação permissiva, amplamente discutido na literatura psicológica e educacional, caracteriza-se por um padrão de comportamento parental em que os pais exercem pouca ou nenhuma autoridade sobre os filhos, evitando impor regras e limites. Essa abordagem pode ter implicações significativas no desenvolvimento socioemocional e motivacional das crianças, especialmente em relação ao contexto escolar. No Brasil, a parentalidade permissiva tem sido associada a desafios no desenvolvimento de habilidades de autorregulação, responsabilidade e resiliência, que são essenciais para a aprendizagem escolar.

Segundo estudos de Colares e Freire (2016), a parentalidade permissiva pode ser observada em diferentes contextos culturais, com implicações específicas para o desenvolvimento das crianças no Brasil. Os autores argumentam que esse estilo de parentalidade contribui para a formação de comportamentos que priorizam a satisfação imediata dos desejos e a resistência a qualquer forma de autoridade. Na prática educacional, isso se traduz em alunos que apresentam dificuldades em seguir regras, cumprir prazos e manter-se motivados para atividades que exigem esforço prolongado.

A falta de disciplina e a tendência à procrastinação, frequentemente observadas em crianças educadas em ambientes permissivos, são sintomas de uma ausência de controle e de expectativas consistentes que guiem o comportamento das crianças para objetivos claros. Freiman (2024) ressalta



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO PERMISSIVA E DESEMPENHO ESCOLAR: IMPACTOS NO COMPORTAMENTO
E NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS PARA A APRENDIZAGEM

Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Lenice Reinehr, Alessandra Boeira Bastos, Aline Leonardo da Silva, Aloisio Oliveira Ramos, Daniela Rocha Santos Dias, Elaine Augusta Orben de Oliveira, Euclides Sanches Garcia, Eva Caroline Santos Oliveira, Evanes de Oliveira Ribeiro Fidel, Juliana Maria Griza de Oliveira, Katiúscia Souza Rêgo, Maria José Vidal de Negreiros Silva, Vivian Cristina Borges Hashitani, Wesley de Souza Lima

que vivemos hoje um “decréscimo de leitura e de educação”. As informações passadas pela mídia estão intoxicando a mente dos indivíduos, na maioria das vezes com notícias ruins e exibição de vida perfeita, coisas que poucos vivem, mas ostentam excessivamente.

A literatura indica que o desenvolvimento socioemocional é essencial para o sucesso escolar e que estilos parentais influenciam diretamente a formação dessas competências. Estudos como os de Gomes (2018) mostram que crianças que crescem em ambientes permissivos tendem a ter dificuldades para lidar com a frustração, o que afeta negativamente sua capacidade de enfrentar desafios acadêmicos. A ausência de disciplina na vida familiar reflete na escola, onde os alunos podem demonstrar pouca motivação intrínseca para aprender, uma vez que não estão habituados a seguir rotinas ou a adiar gratificações imediatas em prol de objetivos de longo prazo. Essa falta de controle interno é frequentemente associada a baixos níveis de engajamento acadêmico e a um desempenho escolar abaixo do esperado.

Esse baixo nível de engajamento nos estudos pode ser um reflexo de imaturidade, ao mesmo tempo em que pode ser visto como falta de motivação, em especial para realizar as avaliações, que já não possuem mais o objetivo de apontar erros, mas sim, dar um retorno ao aluno e motivá-lo para continuar estudando, esse é o papel da avaliação. No entanto, com o baixo nível de engajamento por parte dos estudantes, fica difícil avaliar o que de fato aprenderam. Além disso, ainda é comum alguns alunos receberem recompensas pelas notas boas, e assim, tornam condicionados aos estímulos externos, ou seja, estudam para a prova, não para aprender, visto que o estudo não foi uma escolha, foi uma negociação.

Com a ausência dos pais, por conta do mundo moderno, as recompensas dadas aos filhos são uma forma de se fazer presente, mas uma forma equivocada, uma vez que, a melhor presença é dedicar algum tempo para dialogar com os filhos, não precisa ser muito tempo, mas, um tempo de qualidade, porque “a maior felicidade de um ser humano é a qualidade das relações que ele constrói”(Fraiman, 2024).

Pais permissivos, na tentativa de preencher as lacunas deixadas pela ausência, muitas vezes acabam dando o que os filhos pedem, evitam restrições, mesmo quando os filhos cometem erros ou se comportam de maneira inadequada. Eles preferem ser mais amigos do que figuras de autoridade, muitas vezes permitindo que os filhos tomem suas próprias decisões, mesmo quando isso pode não ser apropriado para a idade ou a situação. Na educação permissiva os pais preenchem a lacuna com a permissão, isto é, acabam cedendo, voltam atrás das decisões tomadas, passando assim o poder para os filhos, tudo isso para evitar confronto e conflito. Na verdade, essa recompensa não deveria ser em coisas, mas sim, em elogios, incentivos pelos bons resultados que o estudante conseguiu por mérito próprio, uma aprendizagem construída pelo protagonismo do aluno, essa merece o reconhecimento, e com certeza terá um reflexo positivo nos futuros profissionais que vão estar no mercado de trabalho.

Afinal, como muito bem destacado por Herculano-Houzel (2023), “o talento se faz com a prática, quanto mais se treina, mais se aprende”. Sendo assim, um elogio e um incentivo são uma forma de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO PERMISSIVA E DESEMPENHO ESCOLAR: IMPACTOS NO COMPORTAMENTO
E NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS PARA A APRENDIZAGEM

Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Lenice Reinehr, Alessandra Boeira Bastos, Aline Leonardo da Silva, Aloisio Oliveira Ramos, Daniela Rocha Santos Dias, Elaine Augusta Orben de Oliveira, Euclides Sanches Garcia, Eva Caroline Santos Oliveira, Evanes de Oliveira Ribeiro Fidel, Juliana Maria Griza de Oliveira, Katuscia Souza Rêgo, Maria José Vidal de Negreiros Silva, Vivian Cristina Borges Hashitani, Wesley de Souza Lima

recompensa gratificante, é fazer o estudante acreditar no seu potencial, uma vez que, o estudo da neurociência considera o conhecimento das funções cerebrais a peça-chave para o estímulo do desenvolvimento saudável. Aí entra o sistema de recompensa que, segundo Herculano-Houzel (2023), é ajustado para mostrar que o esforço vale a pena, e ao perceber isso, o estudante percebe que tem condições de aprender. aprender por opção, não por ter sido comprado com um objeto ou uma viagem.

Fraiman (2024), em live no Instagram, destacou que os pais estão deixando os filhos escolherem o que querem fazer, quando querem, como querem fazer, assim, criam filhos que não obedecem, logo, não vão respeitar os professores. Esse é um grande problema que se enfrenta hoje na escola. Muitos pais não dizem "não" aos filhos, logo estão sendo permissivos. E ao agir assim, a criança e o adolescente não criam repertório comportamental. Portanto, ao se depararem com um limite ou regra, não sabem ao certo como agir.

Ainda de acordo com Fraiman (2024) “se o filho não é ensinado a esperar, a se frustrar, ele crescerá aleijado psicologicamente. O ciclo do mimo consiste na questão de os pais resolverem tudo para os filhos, e quando os pais não fazem mais isto, o filho entra em depressão”, e o que muito se vivencia nas escolas são as crises de ansiedade. Ao referirmos sobre as crises de ansiedade, considera-se relevante trazer os estudos realizados por Freud (1969) o qual destaca que a tarefa primordial da educação dos pais consiste no dever da criança em aprender a controlar seus instintos.

Do ponto de vista de Zanetti e Gomes (2011), é impossível conceder às crianças a liberdade de pôr em prática todos os seus impulsos sem restrição. Por conseguinte, de acordo os autores, a educação deve inibir, proibir e suprimir os impulsos da criança, como procurou fazer em todos os períodos da história.

Jovens que não sabem lidar com seus sentimentos e com suas frustrações terão consequências no futuro, isso é fato. São imediatistas, querem tudo pronto em frações de minutos, isso porque, com o advento dos recursos tecnológicos, basta um clique ou comando de voz e a Inteligência Artificial dá a resposta pronta. Fraiman (2024) destaca ainda que o filho precisa aprender a resolver as próprias coisas, se sujar, se limpar, se desorganizar, organizar de novo. Só assim ele cresce e aprende a se virar na vida e terá motivação para aprender.

A motivação para a aprendizagem é um aspecto complexo que envolve fatores internos e externos. Conforme Sisto e Rueda (2020), a motivação intrínseca é vital para que o aluno se engaje de forma autônoma nas atividades escolares, mas pode ser prejudicada pela parentalidade permissiva. Esse estilo parental, ao privar a criança de uma estrutura consistente, impede o desenvolvimento de habilidades de autorregulação e resiliência. Em ambientes onde há indulgência e ausência de consequências claras para comportamentos inadequados, os alunos podem ter dificuldade em perceber a importância do esforço contínuo para alcançar o sucesso escolar. Além disso, a tendência à procrastinação e à falta de comprometimento com os estudos é exacerbada pela falta de expectativas claras por parte dos pais.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO PERMISSIVA E DESEMPENHO ESCOLAR: IMPACTOS NO COMPORTAMENTO
E NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS PARA A APRENDIZAGEM

Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Lenice Reinehr, Alessandra Boeira Bastos, Aline Leonardo da Silva, Aloisio Oliveira Ramos, Daniela Rocha Santos Dias, Elaine Augusta Orben de Oliveira, Euclides Sanches Garcia, Eva Caroline Santos Oliveira, Evanes de Oliveira Ribeiro Fidel, Juliana Maria Griza de Oliveira, Katiúscia Souza Rêgo, Maria José Vidal de Negreiros Silva, Vivian Cristina Borges Hashitani, Wesley de Souza Lima

Procrastinar pode ser considerado um distúrbio de prioridade, estudar não é prioridade, uma vez que, o foco se direciona na busca incessante pelo prazer que não se cessa, e essa busca acontece muitas vezes até altas horas da madrugada. Sendo assim, a criança e o adolescente em fase escolar estão se privando do sono ideal que são 8 horas, conforme, recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Essa privação do sono pode estar diretamente ligada às “dificuldades de assimilação do conteúdo abordado em sala de aula” (Batista *et al.*, 2018, p. 319), dado que, “durante o sono, ocorre alta atividade no hipocampo para aumentar a estimulação de neurônios corticais e, posteriormente, repassar as informações para o córtex cerebral, a fim de armazenar as informações em longo prazo (p. 320).

Essas dificuldades de assimilação das informações, e conseqüentemente, a assimilação dos conteúdos escolares, como descrito por Batista *et al.* (2018, p. 319), podem ser minimizadas se “o adolescente estudar pelo menos uma hora diária extraclasse”. No entanto, os estímulos midiáticos, as redes sociais e os jogos eletrônicos estão sendo o maior foco, não os estudos e a busca da construção do conhecimento acadêmico. Isto posto, destaca-se que “a privação do sono desencadeia um desequilíbrio de tal forma que pode acarretar desgaste físico e emocional, desregulação do humor, queda nos níveis atencionais e malefícios à memória, o que pode impactar, dentre outras coisas, no rendimento e produtividade do dia a dia (Faria; Freitas, 2022, p. 07).

Outro ponto importante é o impacto da parentalidade permissiva na relação professor-aluno. De acordo com Soares (2017), alunos que vêm de lares permissivos muitas vezes apresentam comportamentos desafiadores na sala de aula, o que pode criar um ambiente de aprendizagem tumultuado e reduzir a eficácia das práticas pedagógicas. A resistência a seguir regras e a cumprir tarefas pode ser vista como uma extensão do comportamento aprendido em casa, onde as consequências para a desobediência são mínimas ou inexistentes. Para lidar com essa realidade, os professores precisam adotar estratégias que busquem compensar a falta de estrutura familiar, como o estabelecimento de rotinas claras, a definição de regras consistentes e o uso de reforços positivos para promover comportamentos desejáveis.

Além dos aspectos comportamentais, a parentalidade permissiva também pode afetar o desenvolvimento emocional das crianças. Conforme argumenta Vasconcellos (2019, p.14),

O desenvolvimento de uma autoestima saudável está intimamente ligado à capacidade de lidar com a frustração e os limites impostos pela realidade. Crianças educadas em lares permissivos tendem a ter uma autoestima instável, pois não aprenderam a valorizar o esforço contínuo ou a superar dificuldades. Essa falta de resiliência emocional se manifesta na escola por meio de desmotivação, ansiedade diante de tarefas desafiadoras e tendência ao abandono de atividades que não proporcionam satisfação imediata.

Por outro lado, é possível intervir para minimizar os impactos negativos da parentalidade permissiva. Como sugerem os estudos de Almeida e Santos (2021), o envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos, quando feito de maneira equilibrada, pode melhorar significativamente a motivação



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO PERMISSIVA E DESEMPENHO ESCOLAR: IMPACTOS NO COMPORTAMENTO
E NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS PARA A APRENDIZAGEM

Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Lenice Reinehr, Alessandra Boeira Bastos, Aline Leonardo da Silva, Aloisio Oliveira Ramos, Daniela Rocha Santos Dias, Elaine Augusta Orben de Oliveira, Euclides Sanches Garcia, Eva Caroline Santos Oliveira, Evanes de Oliveira Ribeiro Fidel, Juliana Maria Griza de Oliveira, Katiúscia Souza Régo, Maria José Vidal de Negreiros Silva, Vivian Cristina Borges Hashitani, Wesley de Souza Lima

dos alunos. Pais que, mesmo adotando uma abordagem permissiva, passam a participar ativamente das atividades escolares e a estabelecer limites claros, contribuem para o desenvolvimento de habilidades de autorregulação e promovem a valorização do esforço e do aprendizado. Além disso, escolas que implementam programas de educação socioemocional podem ajudar a desenvolver habilidades como empatia, resiliência e autorregulação, complementando o papel da família e promovendo um ambiente de aprendizagem mais equilibrado.

Portanto, a parentalidade permissiva, ao influenciar negativamente a motivação dos alunos para a aprendizagem, requer atenção especial tanto dos pais quanto dos educadores. O desenvolvimento de estratégias educativas que visem compensar a falta de limites e promover o engajamento dos alunos pode ser determinante para melhorar o desempenho acadêmico e a formação de competências socioemocionais. Dessa forma, a colaboração entre família e escola torna-se essencial para criar um ambiente educativo que favoreça o crescimento integral dos estudantes, preparando-os para lidar com os desafios da vida acadêmica e pessoal.

2. IMPACTOS DA PARENTALIDADE PERMISSIVA NO COMPORTAMENTO E DESEMPENHO ESCOLAR DOS ALUNOS

O comportamento e o desempenho escolar dos alunos são influenciados por uma variedade de fatores, incluindo as práticas parentais adotadas no ambiente familiar. A parentalidade permissiva, caracterizada por alta responsividade emocional e baixa exigência ou controle, tende a gerar implicações significativas para o desenvolvimento das crianças, especialmente no contexto escolar. Esse estilo parental é definido pela ausência de regras e limites claros, onde os pais são extremamente indulgentes e evitam confrontar os filhos. A literatura educacional e psicológica brasileira tem investigado os efeitos desse estilo na formação de comportamentos inadequados e no baixo desempenho escolar dos alunos.

De acordo com Martins (2018), a parentalidade permissiva tende a resultar em crianças com pouca disciplina e baixa capacidade de seguir normas e orientações. Essas crianças, ao crescerem sem uma estrutura consistente de regras e sem consequências para comportamentos inadequados, apresentam maior dificuldade para lidar com a frustração e para manter-se motivadas diante de tarefas que exigem esforço. No ambiente escolar, isso se traduz em comportamentos desafiadores, como a resistência à autoridade dos professores, a interrupção constante das aulas e a dificuldade de concentração. A ausência de práticas parentais que valorizem a disciplina e a responsabilidade impede que os alunos desenvolvam habilidades essenciais para o contexto educacional, como a capacidade de adiar gratificações imediatas e a perseverança diante de obstáculos.

Estudos de Souza e Silva (2019) mostram que a parentalidade permissiva também está associada a baixos níveis de desempenho acadêmico. Quando os alunos são educados em ambientes familiares onde as expectativas acadêmicas não são claramente estabelecidas, eles tendem a ver a escola como uma obrigação sem importância ou valor. O apoio parental é um dos fatores que mais



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO PERMISSIVA E DESEMPENHO ESCOLAR: IMPACTOS NO COMPORTAMENTO
E NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS PARA A APRENDIZAGEM

Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Lenice Reinehr, Alessandra Boeira Bastos, Aline Leonardo da Silva, Aloisio Oliveira Ramos, Daniela Rocha Santos Dias, Elaine Augusta Orben de Oliveira, Euclides Sanches Garcia, Eva Caroline Santos Oliveira, Evanes de Oliveira Ribeiro Fidel, Juliana Maria Griza de Oliveira, Kátiuscia Souza Rêgo, Maria José Vidal de Negreiros Silva, Vivian Cristina Borges Hashitani, Wesley de Souza Lima

influenciam a motivação dos alunos para o aprendizado; no entanto, quando os pais adotam uma postura permissiva, a falta de incentivo e acompanhamento nas atividades escolares resulta em baixo desempenho e em uma atitude de indiferença em relação aos estudos. Dessa forma, a parentalidade permissiva impacta negativamente tanto o comportamento quanto os resultados escolares dos alunos, contribuindo para um ciclo de fracasso escolar.

O papel da escola, nesse contexto, é de fundamental importância para mitigar os efeitos negativos da parentalidade permissiva. Conforme argumenta Carvalho (2020), os professores podem desempenhar um papel compensatório, estabelecendo limites claros e consistentes na sala de aula, além de utilizar estratégias pedagógicas que promovam a autodisciplina e a resiliência. No entanto, para que essas intervenções sejam eficazes, é crucial que a escola adote uma abordagem colaborativa com as famílias, promovendo uma comunicação aberta e constante com os pais, com o objetivo de orientá-los sobre a importância de práticas parentais que apoiem o desenvolvimento escolar dos filhos. A participação ativa dos pais na vida acadêmica das crianças pode ajudar a reverter os efeitos prejudiciais do estilo permissivo, desde que sejam estabelecidas expectativas mais claras e consistentes em relação ao comportamento e ao desempenho escolar.

A pesquisa de Lima e Araújo (2017) destaca que a parentalidade permissiva não só afeta o comportamento dos alunos, mas também influencia negativamente suas habilidades socioemocionais, como o desenvolvimento da empatia, do autocontrole e da capacidade de resolver problemas. Crianças criadas em lares onde a permissividade é predominante frequentemente têm dificuldade em lidar com a rejeição social e os conflitos interpessoais, o que pode agravar os problemas comportamentais na escola. A falta de habilidades socioemocionais adequadas contribui para a desmotivação e para atitudes de evasão escolar, uma vez que os alunos não desenvolvem a resiliência necessária para enfrentar os desafios cotidianos.

No entanto, conforme enfatiza Oliveira (2019), é possível adotar medidas para minimizar os efeitos negativos da parentalidade permissiva. Programas de intervenção que promovem o desenvolvimento de competências socioemocionais na escola têm se mostrado eficazes em ajudar os alunos a superarem dificuldades relacionadas à falta de disciplina e à baixa autorregulação. Além disso, o envolvimento parental, mesmo em famílias onde o estilo permissivo é predominante, pode ser incentivado por meio de orientações e programas educativos voltados para a formação de práticas parentais mais equilibradas. Pais que são orientados sobre a importância de estabelecer limites e de promover a autonomia com responsabilidade tendem a adotar posturas mais assertivas, o que beneficia o desenvolvimento escolar dos filhos.

Assim, a parentalidade permissiva, embora caracterizada por uma alta dose de afeto, apresenta desafios significativos para o comportamento e o desempenho escolar dos alunos. A ausência de limites e de exigências pode levar a dificuldades no desenvolvimento de competências socioemocionais e acadêmicas, prejudicando o rendimento e a adaptação escolar. A colaboração entre escola e família, com foco em práticas educativas que promovam o equilíbrio entre disciplina e afeto, é essencial para



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO PERMISSIVA E DESEMPENHO ESCOLAR: IMPACTOS NO COMPORTAMENTO
E NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS PARA A APRENDIZAGEM

Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Lenice Reinehr, Alessandra Boeira Bastos, Aline Leonardo da Silva, Aloisio Oliveira Ramos, Daniela Rocha Santos Dias, Elaine Augusta Orben de Oliveira, Euclides Sanches Garcia, Eva Caroline Santos Oliveira, Evanes de Oliveira Ribeiro Fidel, Juliana Maria Griza de Oliveira, Katiúscia Souza Rêgo, Maria José Vidal de Negreiros Silva, Vivian Cristina Borges Hashitani, Wesley de Souza Lima

superar as limitações impostas por esse estilo parental e fomentar um ambiente educativo que favoreça o crescimento integral dos alunos.

O baixo rendimento escolar pode representar um problema das profissões que esses estudantes vão exercer no futuro, uma vez que, essas crianças da educação permissiva de hoje, serão os responsáveis pelas profissões do futuro. Como dar-se-á a medicina que forma preservadores da vida humana, professores que ensinarão os novos alunos, qual será a qualidade do ensino fruto dessa geração constituída sem limites, e isso também afetará os relacionamentos. Assim, deixamos alguns questionamentos: Se todo mundo pode o que quiser, como haverá direção e destino? Qual será o destino dessa geração? Como ficará a construção do conhecimento de uma geração que quer tudo pronto, que pode pegar tudo pronto com a inteligência artificial?

A parentalidade permissiva é amplamente caracterizada pela ausência de imposição de limites. Os pais demonstram uma alta responsividade emocional, mas pouca exigência ou controle sobre o comportamento dos filhos. No ambiente escolar, esse estilo parental tem sido relacionado a problemas significativos de disciplina, interferindo diretamente no processo de ensino-aprendizagem. As crianças educadas sob a parentalidade permissiva tendem a apresentar comportamentos desafiadores, como dificuldade em seguir regras, baixa tolerância à frustração e falta de respeito à autoridade. Este tópico explora como a parentalidade permissiva influencia os problemas de disciplina na escola e discute intervenções possíveis para lidar com os efeitos desse estilo parental. Santos (2016, p.31) sustenta que,

Crianças que são criadas em ambientes onde não há regras claras ou consequências para comportamentos inadequados desenvolvem um senso de liberdade exagerado, que se manifesta em atitudes desrespeitosas e desobedientes na escola. A falta de limites e de orientação adequada faz com que os alunos tenham dificuldade em compreender a necessidade de seguir normas e respeitar a autoridade dos professores. Esse comportamento não só prejudica o aluno que o manifesta, mas também afeta negativamente o ambiente escolar como um todo, gerando interrupções nas aulas e dificultando o processo de ensino para os demais colegas.

Essa falta de limites é também abordada por Lopes (2021, p. 14), que “associa o conjunto de práticas educativas como recurso e procedimento para a busca do objetivo de educar os filhos”, no entanto, essas práticas educativas familiares estão sendo cada vez mais permissivas, dando muito poder aos filhos. Essa autora, ao se referir às práticas educativas estabelece um vínculo com a “disciplina relaxada, a negligência, a monitoria negativa, a punição inconsistente e o abuso físico e psicológico com comportamentos antissociais e para o desenvolvimento pró social das práticas de monitoria positiva e comportamento moral” (p. 14).

Lopes (2021) destaca que na disciplina relaxada os pais estabelecem regras que eles mesmos descumprem, utilizando-se da ameaça como forma de controlar o comportamento da criança. É nesse quesito que muitos pais falham porque diante de uma desobediência ou um comportamento inadequado, estabelecem punições severas que eles sabem que não podem cumprir, e quando não



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO PERMISSIVA E DESEMPENHO ESCOLAR: IMPACTOS NO COMPORTAMENTO
E NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS PARA A APRENDIZAGEM

Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Lenice Reinehr, Alessandra Boeira Bastos, Aline Leonardo da Silva, Aloisio Oliveira Ramos, Daniela Rocha Santos Dias, Elaine Augusta Orben de Oliveira, Euclides Sanches Garcia, Eva Caroline Santos Oliveira, Evanes de Oliveira Ribeiro Fidel, Juliana Maria Griza de Oliveira, Katiúscia Souza Rêgo, Maria José Vidal de Negreiros Silva, Vivian Cristina Borges Hashitani, Wesley de Souza Lima

cumpridas, elas deseducam, e são entendidas como práticas educativas negativas. “A ameaça não é capaz de mudar um comportamento indesejável, ainda mais se os filhos já perceberam que, o que foi sinalizado como castigo não será cumprido” (Lopes, 2021, p. 14).

Essas práticas educativas negativas refletem de forma negativa também na escola. A pesquisa realizada por Almeida e Cruz (2018) destaca que, em escolas onde há uma alta prevalência de alunos vindos de famílias permissivas, os problemas de disciplina tendem a ser mais recorrentes e intensos. Esses alunos demonstram maior propensão a desafiar regras, questionar a autoridade dos professores e apresentar comportamentos de oposição. Tal comportamento pode ser compreendido como uma extensão do ambiente familiar para o ambiente escolar, onde a ausência de controle parental é substituída por uma tentativa dos alunos de "autogovernar" suas ações. O desafio, então, para a escola, é encontrar estratégias para lidar com esses comportamentos sem comprometer o aprendizado e o bem-estar emocional dos alunos.

Silva (2017) argumenta que a parentalidade permissiva afeta negativamente o desenvolvimento das habilidades socioemocionais das crianças, como o autocontrole e a empatia, que são essenciais para uma convivência harmoniosa na escola. Crianças que não são acostumadas a lidar com regras e frustrações em casa têm maior dificuldade em desenvolver essas habilidades, o que contribui para uma tendência a comportamentos impulsivos e agressivos no ambiente escolar. Esses comportamentos podem resultar em conflitos com colegas e professores, aumentando o risco de exclusão social e de punições disciplinares mais severas. Crianças que não aprendem a lidar com as frustrações terão consequências futuras, tanto nos relacionamentos pessoais, como na vida profissional. De acordo com Kübler-Ross, (2008), a criança quando não aprende a lidar com frustrações em sua infância, tende a ter dificuldade para lidar com os problemas na vida adulta e com as perdas. A autora destaca que os adolescentes não aprendem a lidar com as perdas, ou seja, com o luto (luto não é sobre a morte, é luto pela perda de um amigo que foi embora, por um professor que troca de turma, mudança de cidade, viver o luto pelo que não tem mais). Bowlby (1990) corrobora com essa teoria do apego, pois, ele também fala das perdas e separação do que se teve e não se tem mais.

Intervenções educativas voltadas para a promoção do desenvolvimento socioemocional dos alunos têm se mostrado eficazes na redução de problemas de disciplina associados à parentalidade permissiva, mas, há também muitos casos em que os próprios pais precisam ser psicoeducados. pois, também não aprenderam com os seus pais, e tampouco, buscam esse conhecimento para poder evoluir como pais. Conforme destaca Araújo (2019), a implementação de programas que ensinam habilidades como resolução de conflitos, comunicação assertiva e gerenciamento de emoções pode ajudar a minimizar os impactos negativos desse estilo parental na escola. Esses programas promovem uma cultura de respeito e cooperação entre os alunos, incentivando-os a refletir sobre suas ações e a desenvolver uma postura mais responsável e autônoma.

A colaboração entre escola e família é fundamental para lidar com os efeitos da parentalidade permissiva. Programas que incentivam a participação ativa dos pais na vida escolar dos filhos,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO PERMISSIVA E DESEMPENHO ESCOLAR: IMPACTOS NO COMPORTAMENTO
E NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS PARA A APRENDIZAGEM

Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Lenice Reinehr, Alessandra Boeira Bastos, Aline Leonardo da Silva, Aloisio Oliveira Ramos, Daniela Rocha Santos Dias, Elaine Augusta Orben de Oliveira, Euclides Sanches Garcia, Eva Caroline Santos Oliveira, Evanes de Oliveira Ribeiro Fidel, Juliana Maria Griza de Oliveira, Katiúscia Souza Rêgo, Maria José Vidal de Negreiros Silva, Vivian Cristina Borges Hashitani, Wesley de Souza Lima

oferecendo orientação sobre práticas parentais mais equilibradas, são essenciais para estabelecer uma parceria educativa eficaz. Como sugere Ferreira (2018), os pais precisam ser orientados a entender a importância de estabelecer limites e a participar de forma mais ativa no acompanhamento escolar, para que os comportamentos inadequados possam ser corrigidos tanto em casa quanto na escola. A comunicação contínua entre professores e pais, com foco em práticas educativas consistentes, contribui para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento das crianças.

Os efeitos da parentalidade permissiva na disciplina escolar são evidentes, mas podem ser mitigados por meio de estratégias educativas adequadas. Oliveira (2020) destaca que a formação continuada dos professores, com enfoque em gestão de sala de aula e intervenção comportamental, é crucial para que os educadores se sintam capacitados a lidar com comportamentos desafiadores de forma eficaz. A adoção de uma abordagem que combine disciplina com apoio emocional pode proporcionar aos alunos as ferramentas necessárias para lidar com suas emoções e comportamentos, promovendo uma convivência mais harmoniosa e um ambiente propício ao aprendizado.

Nesse sentido, uma grande contribuição é a aprovação da Lei nº 14.819/2024, a qual determina que o Poder Público assegure o atendimento psicológico e socioassistencial aos alunos da rede pública de educação básica, essa lei poderia ser estendida também aos professores que também estão necessitando muito. Destaca-se que a psicologia tem papel importante para a Educação por desenvolver ações que possibilitam a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem e a criação de intervenções que visam à superação de processos de exclusão, patologização e estigmatização social.

A inserção da/o psicóloga/o na escola deve ser vista como potencializadora de práticas incluídas e de garantia dos direitos dos atores envolvidos. Sua atuação perpassa também os processos de formação de professores, momento em que podem ser abordados o desenvolvimento da subjetividade humana, as influências das relações sociais estabelecidas e suas inter-relações com o processo educacional (Zanelatto, 2024, p. 2).

Na visão de Zanelatto (2024), tanto alunos como professores necessitam desse apoio psicológico, pois, ambos sentem a influência da educação permissiva dos pais. A parentalidade permissiva impacta significativamente o comportamento e a disciplina escolar, aumentando a incidência de comportamentos desafiadores e dificuldades na interação social. No entanto, com a colaboração entre escola e família, e por meio de intervenções educativas que promovam o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a formação continuada dos educadores, é possível minimizar esses efeitos e melhorar o ambiente escolar. A adoção de práticas que integrem a imposição de limites com o apoio emocional é essencial para promover um desenvolvimento mais equilibrado e uma experiência escolar mais positiva para todos os alunos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO PERMISSIVA E DESEMPENHO ESCOLAR: IMPACTOS NO COMPORTAMENTO
E NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS PARA A APRENDIZAGEM

Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Lenice Reinehr, Alessandra Boeira Bastos, Aline Leonardo da Silva, Aloisio Oliveira Ramos, Daniela Rocha Santos Dias, Elaine Augusta Orben de Oliveira, Euclides Sanches Garcia, Eva Caroline Santos Oliveira, Evanes de Oliveira Ribeiro Fidel, Juliana Maria Griza de Oliveira, Katiúscia Souza Rêgo, Maria José Vidal de Negreiros Silva, Vivian Cristina Borges Hashitani, Wesley de Souza Lima

3. MÉTODO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa em questão tem abordagem mista. Foi realizada uma revisão bibliográfica buscando identificar as principais características da educação permissiva (parentalidade permissiva) bem como seus impactos na motivação para a aprendizagem. A revisão de literatura focou em estudos que relacionam a falta de disciplina e de exigências com o desempenho acadêmico e o comportamento motivacional dos alunos. Já a pesquisa quantitativa contou com a participação de 80 pais/mães e 43 professores. Foram aplicados dois questionários com perguntas específicas para cada grupo investigado. É qualitativa porque na opinião de Prodanov e Freitas (2013, p. 70) ela “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

3.1 A educação permissiva na visão dos professores

A pesquisa contou com a participação de 43 professores, dos quais, 79,1% atuam no magistério há mais de 10 anos. Os respondentes atuam no Ensino Médio (34,9%), no Ensino Fundamental II (25,6%), Ensino Fundamental I (27,9%) e na Educação Infantil (11,6%). Percebe-se que os segmentos educacionais em que atuam são diversos, no entanto, ao serem questionados se percebem algum padrão de comportamento em alunos cujos pais adotam uma educação permissiva, 90,7% responderam que sim, o que comprovam a teoria abordada neste artigo. 88,8% dos participantes responderam que a educação permissiva pode influenciar a dinâmica de sala de aula, isso porque os alunos em geral não respeitam regras, muitas vezes desrespeitam o professor e se negam em realizar as atividades propostas ou, as realizam de forma superficial.

A maioria, 95,3%, sabem o que é educação permissiva. 32,6% responderam que o impacto da educação permissiva no ambiente geral da sala de aula é muito negativo e 51,2% responderam que era negativo. 65,1% dos professores responderam que percebem que os alunos com educação permissiva têm dificuldade em trabalhar em grupo e colaborar com os colegas. O que comprova a teoria de Lima e Araújo (2017) que destacam que a educação permissiva, além de afetar os comportamentos dos alunos, também influencia negativamente suas habilidades socioemocionais e a capacidade de resolver problemas.

Ao questionar os professores sobre a frequência em que notam comportamentos desafiadores em alunos de famílias que parecem adotar uma educação permissiva, 39,5% responderam muito frequentemente e 41,9% apontaram frequentemente. Essas informações se confirmaram também porque 81,4% responderam que acreditam que alunos criados com uma educação permissiva têm mais dificuldade em seguir regras. Além disso, 65,1% responderam que frequentemente percebem que alunos que de famílias permissivas apresentam mais dificuldades em lidar com frustrações na escola e 34,9% assinalaram às vezes, o que comprova a teoria de Bowlby (1990), Kübler-Ross (2008) e Freiman (2024).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO PERMISSIVA E DESEMPENHO ESCOLAR: IMPACTOS NO COMPORTAMENTO
E NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS PARA A APRENDIZAGEM

Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Lenice Reinehr, Alessandra Boeira Bastos, Aline Leonardo da Silva, Aloisio Oliveira Ramos, Daniela Rocha Santos Dias, Elaine Augusta Orben de Oliveira, Euclides Sanches Garcia, Eva Caroline Santos Oliveira, Evanes de Oliveira Ribeiro Fidel, Juliana Maria Griza de Oliveira, Kátiuscia Souza Rêgo, Maria José Vidal de Negreiros Silva, Vivian Cristina Borges Hashitani, Wesley de Souza Lima

São muitos os comportamentos permissivos que os professores observam nos alunos em sala de aula: 41,9% responderam, resistência em seguir instruções; 23,2% assinalaram falta de respeito; 14% apontaram a falta de responsabilidade com tarefas e deveres e outros 14% responderam a interrupção constante durante as aulas. Ao questionar sobre esses comportamentos deixou-se um espaço para os professores se manifestarem, sendo assim, apresentamos algumas respostas:

P1: O aluno querer ser o centro da atenção, fazer somente o que lhe agrada, não respeitar o próximo, não cumprir regras, entre outros;

P2: A educação permissiva, acredito de modo geral que afeta todo envolvimento da criança no que diz respeito à rotina. Essa criança não tem uma referência positiva de cumprimento de tarefas, respeito, não tem limites. Mas é claro que existem as exceções;

P3: São crianças difíceis de dialogar.

Ao analisar essas informações dos participantes percebe-se que a teoria apresentada neste artigo se confirma. Silva (2017) reforçou em seus estudos que a educação permissiva afeta negativamente o desenvolvimento das habilidades socioemocionais das crianças que são essenciais para uma convivência harmoniosa na escola.

Constatou-se que 74,4% dos professores reconhecem que a colaboração entre escola e família pode ajudar a equilibrar uma educação permissiva, o que foi apontado por Ferreira (2018), o qual ressalta que os pais precisam compreender a importância de estabelecer limites e a participar ativamente da vida escolar do filho. 46,5% dos respondentes assinalaram que o diálogo e orientação individual é a melhor maneira de lidar com comportamentos permissivos em sua sala de aula. Como nessa questão também foi oportunizada a expressão livre, uma das professoras destacou que:

Em minhas turmas estabeleço de modo geral, os combinados referentes a comportamentos, os quais estamos diariamente tratando; estabeleço a rotina semanal e a diária com as atividades que serão desenvolvidas em cada período. Invisto nas habilidades de cunho socioemocional e o diálogo reflexivo, buscando sempre a parceria da gestão escolar e famílias.

Pelo exposto até aqui, percebe-se o quanto a educação permissiva influencia negativamente a aprendizagem e o convívio social na escola. Sendo assim, medidas cabíveis e ações se fazem urgentes. Nesse sentido, questionou-se os professores sobre quais estratégias a escola poderia adotar para lidar melhor com os efeitos da educação permissiva. 60,5% responderam que programas de educação parental, palestras com psicólogos e terapeutas seria a medida mais cabível (Gráfico 1).

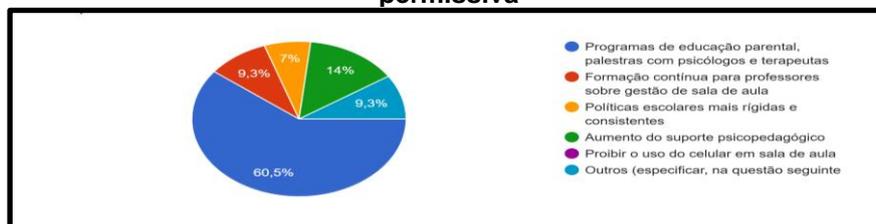


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO PERMISSIVA E DESEMPENHO ESCOLAR: IMPACTOS NO COMPORTAMENTO
E NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS PARA A APRENDIZAGEM

Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Lenice Reinehr, Alessandra Boeira Bastos, Aline Leonardo da Silva, Aloisio Oliveira Ramos, Daniela Rocha Santos Dias, Elaine Augusta Orben de Oliveira, Euclides Sanches Garcia, Eva Caroline Santos Oliveira, Evanes de Oliveira Ribeiro Fidel, Juliana Maria Griza de Oliveira, Katiúscia Souza Rêgo, Maria José Vidal de Negreiros Silva, Vivian Cristina Borges Hashitani, Wesley de Souza Lima

Gráfico 1 - Estratégias que a escola poderia adotar para lidar com os efeitos da educação permissiva



Fonte: Autores (2024)

Alguns professores usaram o espaço deixado para livre expressão e responderam o seguinte:

P1 Políticas escolares mais rígidas e diálogos com os pais com instruções, punição e diálogo contínuo com a família; P2 São várias as estratégias. Formação para pais, professores e sociedade. P3 É necessária uma educação consciente. P4 Políticas escolares mais rígidas e consistentes, proibição de celular em sala de aula, uma educação pró ativa, propiciar práticas educacionais que valorizem os melhores trabalhos, valorizar aquele que desempenha um bom papel enquanto estudante. P5 Acredito que seja um conjunto de estratégias e ações que movimente a sensibilização e a reflexão das famílias, mas também, o melhor preparo dos profissionais de educação (não só professor) para lidar com essa realidade e tantas outras desafiantes. A parceria com outros órgãos governamentais que possam dar suporte para a escola pública (Depoimentos coletados na pesquisa, 2024).

Ao analisar esses apontamentos percebe-se um anseio muito grande por parte dos professores. Estão vivenciando, no dia a dia nas escolas, os reflexos negativos da educação permissiva que hoje é a realidade de muitas famílias. Na seção a seguir apresenta a análise dos resultados da pesquisa realizada com os pais.

3.2. A educação permissiva na visão dos pais

Com o objetivo de analisar a influência da educação permissiva na motivação dos alunos para a aprendizagem, buscando identificar como a ausência de limites podem interferir no comportamento e no desempenho escolar, realizou-se uma pesquisa de campo e obteve-se a participação de 80 pais/mães.

Em relação à frequência em que os pais estabelecem limites aos filhos, 62,5% responderam sempre e 36,3% apontaram frequentemente. Dos 80 participantes, 47,5% definem seu estilo parental como democrático; 23,75 se declararam autoritários; 21,3% reconheceram que são permissivos e 7,5% não soube se definir.

Para verificar se os pais reconhecem que são permissivos, foi questionado se eles alguma vez mudaram algum programa familiar porque seu filho fez birra ou não se comportou adequadamente numa loja, restaurante ou supermercado. 71,3% responderam que não e 21,3% que sim;

Ao cruzar os dados de algumas respostas percebe-se que os pais estão em dúvida se agem como pais permissivos ou não. Em das questões perguntamos se o filho/a filha alguma vez já se negou a fazer na hora o que lhe foi solicitado e se os pais tiveram que negociar para que ele/ela realizasse o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO PERMISSIVA E DESEMPENHO ESCOLAR: IMPACTOS NO COMPORTAMENTO
E NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS PARA A APRENDIZAGEM

Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Lenice Reinehr, Alessandra Boeira Bastos, Aline Leonardo da Silva, Aloisio Oliveira Ramos, Daniela Rocha Santos Dias, Elaine Augusta Orben de Oliveira, Euclides Sanches Garcia, Eva Caroline Santos Oliveira, Evanes de Oliveira Ribeiro Fidel, Juliana Maria Griza de Oliveira, Kátiuscia Souza Rêgo, Maria José Vidal de Negreiros Silva, Vivian Cristina Borges Hashitani, Wesley de Souza Lima

que lhe foi pedido. 32,5% responderam que sim, 20% que não, 28,7% poucas vezes e 18,8% responderam raramente.

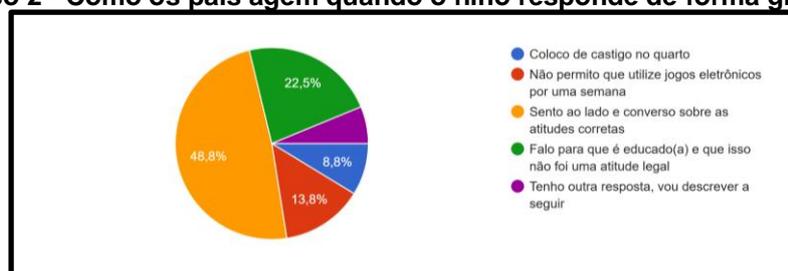
Um dado bastante relevante que foi constatado é que 47,5% dos respondentes reconhecem os direitos demasiados que os estudantes possuem hoje pode estar contribuindo com o fracasso escolar. E 45% responderam que isso influencia em parte. Essas respostas confirmam o que apontamos na base teórica.

Outro fator importante observado foi que 91,3% dos participantes concordam que filhos que não respeitam seus pais também não respeitam os professores e que isso potencializa os conflitos escolares, o que fecha com as afirmações de Fraiman (2024) e Silva (2017), discutidas ao longo deste artigo. Em relação ao respeito, um dos participantes trouxe uma reflexão importante no espaço que deixamos para esse fim. Ele destaca que,

Muitas famílias são contrárias à filosofia da escola e isso reflete na relação que os filhos têm com seus professores. Em outros casos, filhos não respeitam seus pais e, por outro lado, demonstram uma ótima relação na escola. Eu penso que essa questão de respeito é um resultado de relações que são estabelecidas por meio do diálogo, de boas condutas e, também, do esclarecimento de regras. O respeito se constrói sempre com base no esclarecimento e no diálogo e no sentido de cada coisa. As coisas não são porque "são". Tem sentido para tudo. Acredito que os conflitos familiares surgem muito por conta dessa imposição autoritária e a criança é acostumada a ouvir, acatar ou desacatar (trecho do depoimento de um dos participantes da pesquisa)

A estratégia do diálogo também foi apontada na questão em que perguntamos como os pais agem quando o filho/a filha responde de forma grosseira. A maioria respondeu que se senta ao lado e conversa com a criança (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Como os pais agem quando o filho responde de forma grosseira



Fonte: Os autores

Dando continuidade, perguntamos aos participantes se acreditam que as orientações dos pais influenciam a independência e a autonomia dos filhos. 95% responderam que sim. Em relação às atitudes e exemplos familiares, a maioria dos pais apontou que as atitudes na função pai/mãe refletem na vida e nas escolhas do filho, pois, a criança é espelho da educação de casa e impor limites não é ser agressivo ou autoritário, muito pelo contrário é educar e preparar para a vida.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO PERMISSIVA E DESEMPENHO ESCOLAR: IMPACTOS NO COMPORTAMENTO
E NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS PARA A APRENDIZAGEM

Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Lenice Reinehr, Alessandra Boeira Bastos, Aline Leonardo da Silva, Aloisio Oliveira Ramos, Daniela Rocha Santos Dias, Elaine Augusta Orben de Oliveira, Euclides Sanches Garcia, Eva Caroline Santos Oliveira, Evanes de Oliveira Ribeiro Fidel, Juliana Maria Griza de Oliveira, Katiúscia Souza Rêgo, Maria José Vidal de Negreiros Silva, Vivian Cristina Borges Hashitani, Wesley de Souza Lima

Ao analisar as respostas dos participantes na questão que perguntava, como suas atitudes na função pai/mãe refletem em seu filho/filha, obtivemos muitas respostas interessantes e reflexivas que comprovam que alguns pais/mães reconhecem que pais presentes e equilibrados, sabem impor regras e limites de uma forma não autoritária com muito diálogo, e sempre motivando e entusiasmando os filhos para serem adultos fortes para a vida. Outros destacaram que ao resolver questões de conflito com discernimento, assim também farão os filhos, uma vez que, aprendem pelos e com os exemplos, pois, toda ação tem uma reação. Assim como, não deve haver diferença entre o discurso dos pais e a prática deles. Um dos participantes apontou que hoje em dia muitas crianças e jovens manipulam os pais, os filhos tendo exercido mais poder do que os pais, é como se os papéis tivessem sido invertidos. Legalmente e socialmente são os pais os mais aptos (ou deveriam ser) a dirigir a vida dos filhos, de orientar, de repreender quando necessário, ou seja, ensinar com amor e com limites.

Prosseguindo com a análise das respostas dos participantes, observamos que ainda tem pais que primam pela educação positiva, aquela em que não se agride, pois, ao reprimir o filho/a filha com punições agressivas ele aprenderá que deve ser assim, logo, ao ser desagradada fora de casa, seja na escola, seja na sociedade, eles vai agredir quem o desafiou, ou decepcionou. Um dos participantes respondeu que não usa a palavra obediência, que foca nas relações respeitadas com base na compreensão. Que tudo é explicado para o filho, e que isso tem dado muito certo. Que não manda guardar brinquedos, que se senta no chão e começa a organizar e que o filho logo começa a fazer igual. Educar por meio de bons exemplos. E ao falar em educação, tudo o que é difícil fazer, será mais difícil se não fizer, pois, a maior autoridade do pai e da mãe é o amor. É fundamental que os pais construam laços, o filho precisa sentir que os pais o amam e se importam com ele, sem laço, a vida vira um nó (Fraiman, 2024).

Com tudo o que foi exposto, evidencia-se que os filhos precisam entender que nem tudo podem quando desejaram. Um outro participante respondeu que a escola deve ser mais rígida com certas regras e deveres dos alunos, que hoje em dia na sociedade se fala muito em direitos e muito pouco sobre os deveres dos adolescentes. Para uma educação e aprendizagem de qualidade, a escola, os pais e a sociedade em geral devem andar juntos com um único objetivo: a educação, o bem-estar e o futuro dos jovens.

Fraiman (2024), em um dos Reels no Instagram, afirma que quase 40% dos pais são permissivos, são os amiguinhos dos filhos por ser mais fácil, e com isso os filhos perdem o direito de ter a chance de se tornar uma pessoa educada, engajada com o estudo e com atitude empreendedora, e tem grandes possibilidades de buscar nas drogas a dopamina que não vem de dentro, ela precisa buscar fora, seja nas drogas, seja nas telas. São filhos de pais negligentes, que nem sabem em qual série escolar está o filho.

Por fim, reforçamos que a educação permissiva está cada vez mais presente nas famílias, mesmo que muitas não reconheçam. Quando o pai ou mãe estão dando o celular para um filho menor de 6 anos, eles já estão educando com permissividade. Haja vista que, para que o filho fique quietinho,
RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO PERMISSIVA E DESEMPENHO ESCOLAR: IMPACTOS NO COMPORTAMENTO

E NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS PARA A APRENDIZAGEM

Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Lenice Reinehr, Alessandra Boeira Bastos, Aline Leonardo da Silva, Aloisio Oliveira Ramos, Daniela Rocha Santos Dias, Elaine Augusta Orben de Oliveira, Euclides Sanches Garcia, Eva Caroline Santos Oliveira, Evanes de Oliveira Ribeiro Fidel, Juliana Maria Griza de Oliveira, Katiúscia Souza Rêgo, Maria José Vidal de Negreiros Silva, Vivian Cristina Borges Hashitani, Wesley de Souza Lima

os pais lhe dão o celular para assistir algum vídeo infantil, e que quando o tomam de volta, o filho faz alarmes, e para evitar situações conflitantes, os pais cedem, e deixam a criança continuar no celular, isso, é uma grande demonstração da educação permissiva, mas, há muitas outras situações em que os pais permitem que os filhos façam coisas, só para não gerar conflito.

4. CONSIDERAÇÕES

A análise sobre a parentalidade permissiva e seus impactos no ambiente escolar revela que esse estilo parental, caracterizado pela ausência de regras consistentes e pela indulgência excessiva, tem implicações profundas e duradouras no desenvolvimento das crianças e adolescentes. Os alunos que crescem em lares onde os limites não são estabelecidos de forma clara apresentam maior propensão a desenvolver problemas de disciplina na escola e a demonstrar comportamentos que desafiam a autoridade dos professores. Além disso, tendem a desafiar autoridades fora do âmbito escolar. Esses comportamentos podem se manifestar de diferentes formas, como a falta de respeito às normas, a baixa tolerância à frustração e o envolvimento frequente em conflitos com colegas, muitas vezes por estar invadindo o espaço pessoal do outro e esquecendo que seu direito vai até onde começa o do outro.

Um dos principais fatores que contribuem para os efeitos negativos da educação permissiva é a falta de desenvolvimento adequado das habilidades socioemocionais das crianças. A ausência de disciplina e de práticas parentais consistentes prejudica o desenvolvimento do autocontrole, da empatia e da resiliência, habilidades fundamentais para o sucesso acadêmico e a convivência harmoniosa no ambiente escolar. A falta dessas habilidades socioemocionais aumenta a vulnerabilidade dos alunos frente às exigências escolares, resultando em comportamentos impulsivos e em atitudes de desmotivação para o aprendizado acadêmico e a aprendizagem em geral que acaba sendo afetada, uma vez que, na atual educação brasileira, crianças avançam de uma série para outra, sem estarem preparadas para a nova fase, muitas vezes avançam sem saber ler, e isso contribui para os fracassos escolares e as frustrações das crianças que percebem que seus colegas estão evoluído, o que só é aceitável quando para alunos com deficiências que constroem outras aprendizagens que não sejam a leitura e a escrita.

Para abrandar os efeitos negativos da educação permissiva, a colaboração entre a escola e a família emerge como um elemento essencial. A literatura indica que quando há uma parceria efetiva entre esses dois contextos, é possível adotar práticas mais equilibradas que combinam apoio emocional e estabelecimento de limites claros. Os programas de intervenção que incluem orientação parental são uma estratégia importante para promover mudanças significativas nas práticas familiares.

Os pais que participam ativamente da vida escolar de seus filhos e que compreendem a importância de estabelecer regras e expectativas consistentes tendem a adotar posturas mais assertivas e equilibradas, o que contribui para o desenvolvimento acadêmico e emocional dos alunos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO PERMISSIVA E DESEMPENHO ESCOLAR: IMPACTOS NO COMPORTAMENTO
E NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS PARA A APRENDIZAGEM

Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Lenice Reinehr, Alessandra Boeira Bastos, Aline Leonardo da Silva, Aloisio Oliveira Ramos, Daniela Rocha Santos Dias, Elaine Augusta Orben de Oliveira, Euclides Sanches Garcia, Eva Caroline Santos Oliveira, Evanes de Oliveira Ribeiro Fidel, Juliana Maria Griza de Oliveira, Katiúscia Souza Rêgo, Maria José Vidal de Negreiros Silva, Vivian Cristina Borges Hashitani, Wesley de Souza Lima

Além disso, a escola desempenha um papel compensatório importante para os alunos que são criados em ambientes permissivos. Professores capacitados em técnicas de gestão de sala de aula e em estratégias de intervenção comportamental podem ajudar a estabelecer limites e a promover um ambiente de respeito e cooperação. A formação continuada dos educadores, é crucial para que os profissionais de ensino estejam preparados para lidar com comportamentos desafiadores e para promover práticas pedagógicas que incentivem o desenvolvimento da autodisciplina e da resiliência nos alunos.

A implementação de programas de desenvolvimento socioemocional no currículo escolar é outra abordagem eficaz para lidar com os efeitos da parentalidade permissiva. Esses programas, que ensinam habilidades como resolução de conflitos, comunicação assertiva e regulação emocional, ajudam os alunos a adquirirem as competências necessárias para lidar com as demandas escolares e com as interações sociais de forma mais construtiva.

Por outro lado, é importante reconhecer que a parentalidade permissiva é apenas um dos muitos fatores que podem influenciar o comportamento e o desempenho escolar. Questões socioeconômicas, culturais e individuais também desempenham papéis importantes e devem ser consideradas ao se analisar as causas dos problemas de disciplina e do baixo desempenho acadêmico. Nesse sentido, a abordagem para lidar com os desafios associados à parentalidade permissiva deve ser multifacetada e incluir políticas públicas que apoiem as famílias e ofereçam recursos para promover práticas parentais mais eficazes.

A conclusão dos estudos sobre o tema indica que a parentalidade permissiva representa um desafio significativo para o desenvolvimento integral das crianças, mas que seus efeitos podem ser mitigados por meio de intervenções direcionadas e pela colaboração entre escola e família. Ao promover práticas educativas que combinem disciplina com apoio emocional e ao incentivar a participação ativa dos pais na vida escolar, é possível proporcionar aos alunos um ambiente mais favorável ao seu crescimento acadêmico e emocional. A adoção de programas de desenvolvimento socioemocional, a capacitação contínua dos professores e a orientação parental são medidas essenciais para criar um ambiente educativo que favoreça a formação de indivíduos responsáveis, resilientes e preparados para os desafios do futuro.

Portanto, é fundamental que as escolas implementem políticas e práticas que considerem as diversas realidades familiares dos alunos e busquem estratégias inclusivas para lidar com as diferenças nos estilos parentais. A parentalidade permissiva, apesar de apresentar desafios consideráveis, também oferece uma oportunidade para a escola atuar de forma proativa e transformadora, ajudando a moldar positivamente o comportamento e as atitudes dos alunos. Por meio de um esforço conjunto entre educadores, pais e a comunidade em geral, é possível construir um ambiente escolar que não só minimize os efeitos negativos desse estilo parental, mas que também promova um desenvolvimento equilibrado e saudável para todas as crianças.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO PERMISSIVA E DESEMPENHO ESCOLAR: IMPACTOS NO COMPORTAMENTO
E NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS PARA A APRENDIZAGEM

Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Lenice Reinehr, Alessandra Boeira Bastos, Aline Leonardo da Silva, Aloisio Oliveira Ramos, Daniela Rocha Santos Dias, Elaine Augusta Orben de Oliveira, Euclides Sanches Garcia, Eva Caroline Santos Oliveira, Evanes de Oliveira Ribeiro Fidel, Juliana Maria Griza de Oliveira, Katuscia Souza Rêgo, Maria José Vidal de Negreiros Silva, Vivian Cristina Borges Hashitani, Wesley de Souza Lima

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.; CRUZ, M. **Comportamento desafiador e ambiente escolar: análise de fatores familiares e sociais.** Porto Alegre: Editora Sulina, 2018.

ALMEIDA, J.; SANTOS, P. **A prática da parentalidade e seus efeitos na educação infantil.** São Paulo: Editora Ática, 2021.

BATISTA, G. A.; SILVA, T. N.; OLIVEIRA M. R.; DINIZ, P. R. B.; LOPES, S. S.; OLIVEIRA, L. M. F. T. Associação entre a percepção da qualidade do sono e a assimilação do conteúdo abordado em sala de aula. **Rev. paul. Pediatr**, v. 36, n. 03, jul./sep. 2018. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2018;36:3:00008>

BOWLBY, J. **Apego e perda: Apego.** Tradução: Dora Ferreira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1990. Vol. 1.

BRASIL. **Lei Nº 14.819, de 16 de janeiro de 2024.** Institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares. Brasília: Presidência da República, 2024.

CARVALHO, J. **Estratégias pedagógicas e comportamento desafiador: como a escola pode compensar a parentalidade permissiva.** São Paulo: Editora Saraiva, 2020.

COLARES, M.; FREIRE, R. **Estilos parentais e desenvolvimento infantil: uma abordagem contemporânea.** Curitiba: Editora Juruá, 2016.

FARIA, L. G. R.; FREITAS, D. B. **Dormir pouco e adiar tarefas: a relação entre a ausência de sono, a procrastinação e a produtividade na sociedade do cansaço.** Brasília: Programa de Iniciação Científica-PIC/UnICEUB-Relatórios de Pesquisa, 2022.

FERREIRA, E. **Parentalidade e educação: como a participação dos pais pode influenciar o comportamento escolar.** São Paulo: Editora Contexto, 2018.

FREUD. Conferência XXXIV: Explicações, Aplicações e Orientações. *In*: FREUD, S. **Novas Conferências Introdutórias** Rio de Janeiro: Imago: 1969. p. 135-14. Vol. XXII. (Originalmente publicado em 1932).

GOMES, V. **Parentalidade e autorregulação: desafios e possibilidades no contexto brasileiro.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.

KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer.** Tradução: Paulo Menezes. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

LIMA, C.; ARAÚJO, F. **Habilidades socioemocionais e parentalidade: impactos no desenvolvimento escolar.** Recife: Editora Universitária, 2017.

LOPES, W. V. **Impactos da educação parental no desenvolvimento sócioemocional da criança.** 2021. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação) - Faculdade Ari de Sá, Fortaleza, 2021.

MARTINS, E. **Parentalidade e disciplina: desafios no contexto escolar brasileiro.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2018.

MÜLLER, M. R.; GUIMARÃES, S. S. O impacto dos transtornos do sono sobre o funcionamento diário e a qualidade de vida. **Estudos de Psicologia**, v. 24, n. 4, p. 519-528, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2007000400011>

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO PERMISSIVA E DESEMPENHO ESCOLAR: IMPACTOS NO COMPORTAMENTO
E NA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS PARA A APRENDIZAGEM

Helena Teresinha Reinehr Stoffel, Lenice Reinehr, Alessandra Boeira Bastos, Aline Leonardo da Silva, Aloisio Oliveira Ramos,
Daniela Rocha Santos Dias, Elaine Augusta Orben de Oliveira, Euclides Sanches Garcia, Eva Caroline Santos Oliveira,
Evanes de Oliveira Ribeiro Fidel, Juliana Maria Griza de Oliveira, Katiúscia Souza Rêgo, Maria José Vidal de Negreiros Silva,
Vivian Cristina Borges Hashitani, Wesley de Souza Lima

OLIVEIRA, M. **Gestão de sala de aula: estratégias para lidar com comportamentos desafiadores.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2020.

OLIVEIRA, S. **A importância da intervenção educativa no desenvolvimento socioemocional dos alunos.** Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Pesquisa científica. *In: Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.* Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SANTOS, C. **Parentalidade permissiva e suas consequências para o desenvolvimento infantil.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2016.

SILVA, P. **Habilidades socioemocionais e a educação escolar: um estudo sobre parentalidade e disciplina.** Brasília: Editora da UnB, 2017.

SISTO, F.; RUEDA, M. **Psicologia da educação: teoria e prática.** Campinas: Editora Papirus, 2020.

SOARES, A. **Comportamento desafiador e parentalidade: um estudo sobre o contexto escolar.** Porto Alegre: Editora Penso, 2017.

SOUZA, M.; SILVA, R. **Estilos parentais e desempenho acadêmico: uma análise no contexto brasileiro.** Curitiba: Editora Appris, 2019.

VASCONCELLOS, E. **Desenvolvimento socioemocional e práticas parentais.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2019.

ZANELATTO, E. M. **Agora é lei: Psicologia e Serviço Social na Educação Básica.** [S. l.]: Entrelinhas, 2024. Disponível em: <https://www.crprs.org.br/entrelinhas/edicao/6/agora-e-lei-psicologia-e-servico-social-na-educacao-basica>.